



DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins
e-mail: martins_32@terra.com.br

INDÚSTRIA AUTOMOTIVA – Crise faz 250 concessionários fecharem as portas.

INVESTIMENTOS: BRADESCO PERDE R\$ 569 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE DO ANO – A empresa é a unidade de participações do Banco Bradesco. Nosso comentário: Pois é, banco também perde dinheiro.

PRÉ-SAL EM RISCO – Petrobrás admite dificuldade para honrar obrigações.

ESCOLA DE NEGÓCIOS – Dom Cabral e Inesper encontram-se entre as melhores do mundo.

CONTRABANDO VIRA ARMAAMENTO DA POLÍCIA – Câmara Federal aprova uso de armas contrabandeadas pelas polícias militares.

FGTS DEVE SOCORRER O BNDES – Aporte de dez bilhões de reais está sendo negociado pela Fazenda. Nosso comentário: Os recursos do FGTS são do trabalhador e não do governo. Sua utilização deve ser bastante criteriosa e, salvo melhor juízo, o BNDES não tem sido feliz em seus investimentos. Lembram-se dos milhões enviados para a construção de um porto em Cuba, os empréstimos à Nigéria, etc. etc.?

AJUSTE FISCAL – O ministro Joaquim Levy, vem, desde a posse, trabalhando arduamente pela implantação do ajuste. Tantas foram as dificuldades, as objeções e alterações que o projeto foi apresentado, sem a presença de seu idealizador. Justificativas: gripe, para o Jornal “O Estado de São Paulo”, e resfriado e contrariedade, para a “Folha de São Paulo”. Nosso comentário: Esperamos que nada de anormal aconteça com o projeto.

CONTINGENCIAMENTO DO ORÇAMENTO – Para o Chefe da Casa Civil, o corte não deve ser superior a R\$ 60 bilhões. O Ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, prega o meio termo de R\$ 70 bilhões. E o minis-

tro Joaquim Levy, da Fazenda, apregoa a necessidade de cortes orçamentários da ordem de R\$ 78 bilhões. Nosso comentário: E o leitor, o que acha?

QUEM DÁ MAIS PELOS ATIVOS DO HSBC BRASIL? – O Presidente do HSBC quer vender. Potenciais compradores: Santander e Bradesco?

MERCADO DE CARROS DE LUXO CRESCERÁ 18% NO ANO – Nosso comentário: Isso enquanto os demais lutam desesperadamente por maior faturamento. Parece-nos que chegou a hora de compra.

PEQUENOS NEGÓCIOS – SEBRAE libera R\$ 25 milhões para Bradesco garantir crédito para o setor. Nosso comentário: É pouco, mas melhor que nada.

TAXA DO ENEM VAI A R\$ 63 – Aumentar de R\$ 35 para R\$ 63 não é um pouco de exagero?

EMPREENHEIRA O AS NEGÓCIOS JUIZ CÓPIAS DE CONTRATOS COM CONSULTORIA DE JOSÉ DIRCEU – Nosso comentário: Ou esse juiz não teria o poder para pedir tais documentos ou a construtora não poderia deixar de entregar.

BRASILEIRIA ASSINA ACORDOS – Com a previsão para investimentos milionários. Nosso comentário: Renovo meu conselho anterior: Aconselhe seu filho a aprender mandarim!

CONTRA O AJUSTE FISCAL – 1) Judiciário pressiona por aumento ainda em 2015; 2) Governo nem pensa em diminuir o número de ministérios; 3) Aprovado, sem qualquer discussão, aumento do fundo partidário.

USP PROJETA DÉFICIT – De R\$ 1,13 bilhão em 2015.

GRANDE NOTÍCIA – Balança comercial fecha o mês de abril com superávit.

PRESIDENTE DILMA VETA O FIM DO SIGILO DO BNDES – Sem sigilo, como explicar o inexplicável?

MAIS AJUSTE FISCAL – Conta ainda não fecha, dizem os economistas.

Por hoje é só, tenham todos uma ótima semana.

ADJORI/SP PARTICIPA DO LANÇAMENTO DE FRENTE PARLAMENTAR DE APOIO À MÍDIA REGIONAL

O jornalista Carlos Balladas, diretor do jornal “O Ponto Final” e da Revista “Dia Melhor”, de Santo André, e o editor do Jornal “A Comarca”, que circula em Avaré e Região, jornalista Alexandre Taniguchi, representaram a Associação dos Jornais do Interior de São Paulo (ADJORI/SP), no evento que marcou a reinstalação da Frente Parlamentar em Apoio e Fortalecimento à Mídia Regional, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Realizada no anexo da Câmara Federal no complexo Congresso Nacional, a solenidade teve a presença de lideranças classistas e de empresários de comunicação da imprensa regional brasileira de vinte estados, além de pouco mais de oitenta parlamentares.

Na ocasião, foi realizada a posse do novo presidente da Frente, o deputado federal Pedro Francisco Uczai, de Santa Catarina. Carlos



Carlos Balladas (esquerda) representa a Adjori/SP.

Zaratini, de São Paulo, que liderava a frente, passou à vice-presidência. Carlos Balladas, como diretor da ADJORI, é membro titular da Frente Parlamentar. Alexandre Taniguchi ficou com a suplência.

Em seu discurso de saudação, Francisco Uczai salientou a importância da Frente da comunicação independente e focalizada no interesse público, como um dos pilares da democracia.



JORNAL integração

EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. -
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

DIRETOR RESPONSÁVEL:
José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

DIRETOR PROPRIETÁRIO
Renê José Rodrigues Fernandes

REDATORA:
Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

ESPORTES:
Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

FUNDADORES em 24/12/1975:
José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira,
Roberto Antonio Calesi, Ivan Gonçalves e
Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa
Jornalística Integração - o Jornal do Povo Ltda.
Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CEP: 18270-820
e-mail: integracao@asseta.com.br
Impresso: A Tribuna de Piracicaba -
Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP

Opinião

CARTA À REDAÇÃO

O Tatuíprev vem a público esclarecer alguns fatos equivocados e inverídicos que foram divulgados na edição 1.848 deste informativo, datada de 16 de maio de 2015, através de entrevista com o ex-prefeito de Tatuí, Luiz Gonzaga Vieira de Camargo.

Não há qualquer débito ou pendência da atual administração junto ao Fundo de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Tatuí. Todos os comprovantes de pagamento são documentos públicos e podem ser consultados por qualquer cidadão na sede do Tatuíprev.

O ex-prefeito foi notificado em julho de 2008, pela Caixa Econômica Federal sobre a necessidade do aumento da alíquota. Tanto que ele próprio enviou à Câmara Municipal lei sobre a suplementação, que curiosamente não foi cumprida pelo município em seu mandato, em 2008 e 2009. Ou seja, a declaração da entrevista não condiz com a realidade. Tanto que no próprio relatório, referente aos exercícios de 2007 e 2008, o Tribunal de Contas destacou que a Prefeitura não estava pagando as alíquotas suplementares.

Ressalta que o auditor do Ministério da Previdência recebeu todas as informações documentais em sua visita a Tatuí, como atesta o item “seis” do próprio relatório do Ministério da Previdência. O único documento não existente refere-se ao mês de janeiro de 2008, justamente porque o município, na ocasião, ainda era regido pelo regime geral de previdência, sendo que o início das contribuições a partir do Tatuíprev ocorreu em de fevereiro de 2008.

Em 2012, o ex-prefeito encaminhou comprovantes informando que cumpria o repasse previdenciário ao Ministério, documento que deve ser obrigatoriamente enviado a cada dois meses e assinado pelo prefeito e pelo gestor do fundo. Mas, o relatório do Ministério da Previdência mostra que o repasse não foi feito, que o CRP (Certificado de Regularidade Previdenciária) foi adquirido irregularmente a partir de informações inconsistentes. O curioso é que na entrevista ao jornal, o ex-prefeito afirma que fez o parcelamento, porém disse ao Ministério que não havia dívida.

Destaca que os documentos estão disponíveis no site do Ministério da Previdência e que o Tatuíprev e sua diretoria está à disposição de todos os veículos de comunicação e também dos funcionários e cidadãos do município para esclarecimento e apresentação da vasta documentação comprobatória, que dispensa qualquer versão política dos fatos.

Tatuí, 22 de Maio de 2015.
RODOLFO HESSEL FANGANIELLO
Diretor Presidente

TODO IMPOSTO DISTORCE PREÇO

** Marcos Cintra*

Dias atrás, ao criticar a possível volta da CPMF, o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega disse que a tributação sobre movimentação financeira, base de cobrança do imposto único, deve ser evitada porque causa distorção na atividade produtiva. Retomou o velho discurso dos críticos dessa forma de cobrança de impostos.

De passagem, cabe dizer que em relação à possível volta da CPMF o ex-ministro tem razão ao se colocar contra. É preciso combater qualquer elevação da carga tributária, representada pela criação de novos tributos ou pela majoração dos que estão vigentes. A CPMF só deveria ser aceita se fosse usada para substituir vários dos atuais impostos, como a Cofins, o INSS sobre folha de pagamentos, a CSLL, o Imposto de Renda das empresas e das pessoas físicas, entre outros.

Cumprir lembrar que a CPMF teve um lado positivo ao testar a eficácia de um imposto sobre movimentação financeira, que era então totalmente desconhecido. A experiência entre 1997 e 2007 comprovou que esse tipo de imposto é uma forma eficiente de arrecadação, com enorme potencial de geração de receita e de baixo custo. É um tributo justo, pois elimina a sonegação, fenômeno concentrador de renda nas camadas mais ricas da população. Deveria ser a referência para a reforma tributária.

Em relação à questão da distorção apontada pelo ex-ministro, cabe esclarecer que qualquer imposto tem impacto sobre a economia. O aspecto relevante nesse ponto refere-se à comparação entre o atual sistema tributário e como seria com um tributo sobre movimentação financeira. É preciso saber qual provoca menor impacto sobre a atividade produtiva.

A avaliação do efeito das duas formas de tributação vem sendo divulgada há anos e a mais recente está no capítulo dois do livro “Bank Transactions: Pathway to the Single Tax Ideal”. O trabalho utiliza cálculo matricial e se baseia nas Contas Nacionais, apuradas pelo IBGE. São avaliados 110 setores da economia, considerando os seguintes tributos sobre a produção: ICMS, INSS patronal, IPI e ISS. Para gerar a mesma arrecadação desses três impostos e da contribuição ao INSS a alíquota do imposto sobre a movimentação financeira deve ser de 1,13% em cada

TEMPERO BRASILEIRO NO CALDO DA LAVA JATO

** GAUDÊNCIO TORQUATO*

Quantas horas você trabalha por semana? “Mais ou menos 40 horas”. Você gosta do que faz? “Mais ou menos”. Qual é sua religião? “Sou católico, mas não praticante”. O que você gosta de comer? “De tudo, um pouco”. Já manjaram o perfil? Pois é, trata-se do brasileiro, o cultor da relatividade. Diferentemente do anglosaxão, para quem o “sim” é o contraponto do “não”. E aqui? Aqui, o “pois não” quer dizer “sim”. “Pode entrar, a casa sua”. O sujeito quer mostrar: “a casa é minha”. A “parada” militar é um desfile. Em Petrolândia (PE), nunca se encontrou petróleo. Nem o Rio Grande do Norte nem o Rio Grande do Sul possuem grandes rios. “Qualquer hora a gente almoça”, ou seja, “vamos deixar esse almoço para as calendas”.

O brasileiro pensa de maneira vaga, indeterminada, fluida; nada é certo, positivo, medido. Mais ou menos isso, mais ou menos aquilo. Ao lado da imprecisão, porém, cultiva o gosto pelo estardalhaço, pelo exagero, a tendência para aumentar: a maior crise econômica, a maior crise política, o maior estádio, a maior ladroeira de todos os tempos, “nunca na história deste país”, e assim por diante. O destempero da linguagem é, portanto, outro traço do nosso *ethos*, conforme a acurada análise do embaixador J.O. de Meira Pena em seu denso “Em Berço Espíndido”.

Daí se dizer que Deus caiu sobre alguns povos com tintas diferentes. Aos gregos teria concedido o amor à ciência; aos povos asiáticos, o espírito combativo; aos egípcios e fenícios (sendo estes últimos os atuais libaneses), imprimiu a marca do amor ao dinheiro. E aos brasileiros? Ora, deu a capacidade de improvisar, de exagerar, de faltar com a precisão. Esses traços fizeram com que o embaixador Gilberto Amado, outrora, lançasse mão de um engraçado epíteto: “O Brasil é um país aproximativo”. A verdade, proclamada com toda a pompa e perante testemunhas que confirmam as boutades, não é bem a que se ouve, e a mentira, bem, a mentira cochichada aos ouvidos acaba tendo um fundo de verdade.

Essa caricatura cabe bem nesse momento em que os foros judiciais e os auditórios dos órgãos de controle tomam depoimentos de implicados na Operação Lava Jato, cujos efeitos se propagam pelo ambiente social, a partir dos centros para as margens, e criando a maior (vejam a prova) coleção de superlativos desses tempos de assepsia nos vãos e desvãos da administração pública. Os implicados contam nesse duro exercício de “falar sem dizer muito” com o auxílio de renomados peritos na arte de driblar questões que possam comprometer-lhes, os advogados, essenciais na administração da justiça, conforme reza o art. 133 da Constituição Federal. Mas nem os profissionais do Direito conseguem administrar o tom jocoso e alegre de depoentes, como a doleira Nelma Kodama, quem, depois de mostrar os bolsos traseiros da calça, que teria entupido de dólares, chegou a cantar um trecho de “Amada, Amante”, de autoria de Roberto Carlos, para expressar sua vida comum com Alberto Youssef. Esse é o Brasil da galhofa.

A questão que se coloca é: afinal, chegar-se-á à plenitude da verdade? As trilhas judiciais, com suas veredas que encompridam o caminho da Justiça, haverão de chegar à justiça, cumprindo-se o preceito de Spinoza de que a justiça é “uma disposição constante da alma a atribuir a cada um o que lhe cabe de acordo com o direito”, ou seja, atribuindo-se a cada implicado o que lhe cabe? A resposta implica a crença de que o Poder Judiciário e os órgãos de defesa da sociedade,

RIGOLÃO

Volto de minha caminhada solitária pelas alamedas deste recanto tatuiense chamado “Colina das Estrelas”.

Tarde calma e silenciosa; uma pomba aqui ou ali, escondidas na vasta folhagem das sibipirunas. Ouvi delas gemidos tristes, cadenciados, colorindo a estranha melancolia deste crepúsculo de sexta-feira.

E aí comecei a me lembrar do querido amigo Rigolão. Ele partiu para o outro lado do tempo na semana passada. Imaginei a dor espiritual de dona Elza e sua família; o sofrimento de seu Zico – nosso Rigolão – ao receber o diagnóstico médico indicando a necessidade de amputação de uma perna. E, depois, os desdobramentos do caso; a solidão e o silêncio da UTI, o desfecho, o encontro do “eu” profundo consigo mesmo, o grande mistério, o desconhecido!

Logo Rigolão, o cronista, poeta, pescador, polêmico, amante do litoral sul paulista, cultor do bom papo e da nossa incomparável música popular romântica que ornavam as mesas noturnas de seu tempo de bar!

A santa boemia rendeu-lhe uma fatura de temas com os quais alinhavava suas crônicas e poemas. O amor, a paixão, a amizade, a dor de cotovelo, a vida humana e suas crises perpassavam o longo labor jornalístico e literário do inesquecível J. Rigolão.

Com sua voz possante até há pouco tempo, possante e afinada, carregada de emoção, ritmo perfeito, afagava nossos

sentimentos interpretando as criações imortais de Cartola – o Angenor de Oliveira, entre elas “Cordas de Aço”, o “Mundo é um Moínho”... subíamos de patamar ouvindo essas coisas e o mundo se tornava mais ameno para nós todos.

Não frequento a Internet e por isso nossa comunicação era realizada à moda antiga. Pelo Correio. Na última mensagem que dele recebi, Rigolão sapecou: “Caro Raymundo: Fique tranqüilo, não tenho a mínima ideia de sugerir que você saia da sua caverna. Mas, não ficarei feliz se você abandonar seu violão. Afinal a verdade ‘verdadeira’ sabe que o tempo e o espaço não conseguem entender velhos amigos. Abraços! Rigolon (depois explico) – Chuvoso Verão de 2015”.

Não deu tempo dele me explicar o porquê do Rigolon...

Rigolão viveu em muitos lugares. Estados Unidos, Paraguai e por aí fora. Cidadão do mundo. Mas eu tenho certeza que sua pátria amada foi Tatuí. Tatuí com seu céu bordado de estrelas e seu chão povoado de trovadores e seresteiros.

É isso aí, meu caro leitor. A vida é um espetáculo/ de curta duração./ Sombra de nuvem que passa/ tangida pelo vento./ Repentinamente/ fecham-se as cortinas./ apagam-se as luzes da ribalta/ e o silêncio patético/ instala-se no palco/ para espanto da platéia.

Raymundo Farias de Oliveira
Tatuí, 22/05/2015

NOTAS

alterar fator previdenciário. Senado deve manter a emenda.

PRÓXIMAS ELEIÇÕES

As eleições municipais serão balizadas por um conjunto de situações, como: 1. O cinturão econômico: se muito apertado, o bolso vai ficar mais vazio e a barriga roncará; 2. O cinturão político: a sujeira na imagem dos políticos, com origem nos escândalos e denúncias, abrirá um vácuo entre eleitores e candidatos; 3. O cinturão social: a precariedade dos serviços públicos empurrará grupos e contingentes ao paredão de pressões. As pressões abrirão frestas nos vãos das candidaturas.

PLÁ VISTA

O Partido Liberal está chegando. Mais um pouco e sairá do forno do TSE. A dúvida é: poderá se fundir a outro? Abri- rá janela para migrantes?

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gaudtorquato